

**BOLETIM
EPIDEMIOLÓGICO**

Febre do Oropouche

Nº 03 – 02/08/2024



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

**Secretário Executivo de
Vigilância em Saúde**
Antonio Silva Lima Neto

**Coordenadora de Vigilância
Epidemiológica e Prevenção
em Saúde**
Ana Maria Peixoto Cabral Maia

**Coordenadora da Vigilância
Ambiental e Saúde do
Trabalhador e da Trabalhadora**
Roberta de Paula Oliveira

Diretor Geral - Lacen
Ítalo José Mesquita Cavalcante

**Orientador da Célula de Vigilância e
prevenção de doenças
transmissíveis e não transmissíveis**
Carlos Garcia Filho

Organização e Elaboração
Glaubênia Gomes dos Santos
Kiliana Nogueira Farias da Escóssia
Juliana Benício Muniz
Osmar José do Nascimento

Apoio - Vigilância Laboratorial
Ana Carolina Barjud Marques Máximo
Izabel Letícia Cavalcante Ramalho
Jaqueline Souto Vieira Burgoa
Leda Maria Simões Mello
Shirlene Telmos Silva de Lima

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Estadual da Saúde do Ceará (Sesa/CE), por meio da Célula de Vigilância e prevenção de doenças transmissíveis e não transmissíveis (Cevep) da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção à Saúde (Covep) e do Laboratório de Saúde Pública do Ceará (Lacen), pertencentes à Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde (Sevig), vem por meio deste boletim divulgar as informações sobre o cenário epidemiológico e laboratorial da Febre do Oropouche no estado, para subsidiar ações de vigilância em saúde dessa arbovirose.

O monitoramento sistemático dos casos é realizado por meio da detecção do vírus OROV no teste de biologia molecular (RT-PCR) em amostras de casos suspeitos de Dengue, Chikungunya e Zika realizados pelo Laboratório de Saúde Pública do Ceará (Lacen-CE).

As informações apresentadas neste Informe são de registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net e Sinan On-line) e de dados do Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) até a SE 31/2024*.



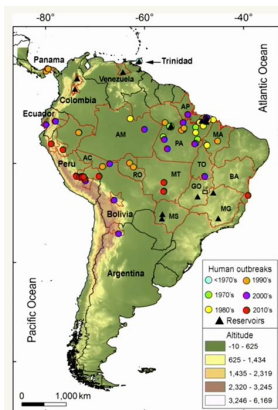
CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Cenário Epidemiológico da Febre do Oropouche | Mundo | 2024*

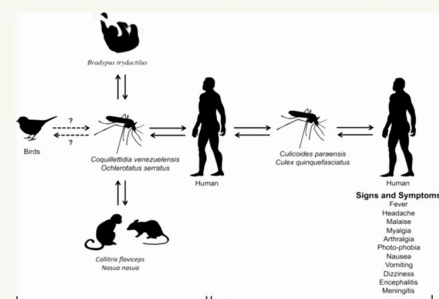
A Febre Oropouche é uma doença viral, cujo agente etiológico (vírus Oropouche ou OROV) recebeu o nome devido ao local onde, em 1955, foi isolado pela primeira vez, Vega do Oropouche, um vilarejo próximo ao rio Oropouche, em Trindade e Tobago na América Central. Desde seu primeiro isolamento, foram relatados mais de meio milhão de casos e pelo menos 30 grandes surtos da doença na América Central e do Sul. No entanto, esses dados são difíceis de quantificar devido à falta de diagnóstico e aos sintomas similares com outras arboviroses como dengue, Zika, Chikungunya e Mayaro. No Brasil, o OROV foi descrito pela primeira vez em 1960, quando foi isolado de um bicho-preguiça (*Bradypus tridactylus*) capturado próximo à construção da rodovia Belém-Brasília e de um grupo de mosquitos *Ochlerotatus serratus* próximo ao mesmo local e demonstrou ser responsável por uma epidemia de doença febril em Belém, no Pará.

OROV pertence ao gênero Orthobunyovirus e à família Peribunyaviridae. Nos anos 2000, três genótipos foram confirmados por análise filogeográfica e evolucionária, sendo que um quarto genótipo foi identificado em Manaus, Amazonas. Cabe destacar que todos os quatro genótipos foram encontrados no Brasil.

Histórico



Descrito pela primeira vez em Trindade, em 1955



Fonte: Romero-Alvarez D, et al. Microbes Infect. 2018

Fontes:

<https://www.unasus.gov.br/noticia/fiocruz-amazonia-identifica-primeiro-caso-de-oropouche-na-triplice-fronteira>
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26991057/>
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3321770/>

Cenário Epidemiológico da Febre do Oropouche | América | 2024*

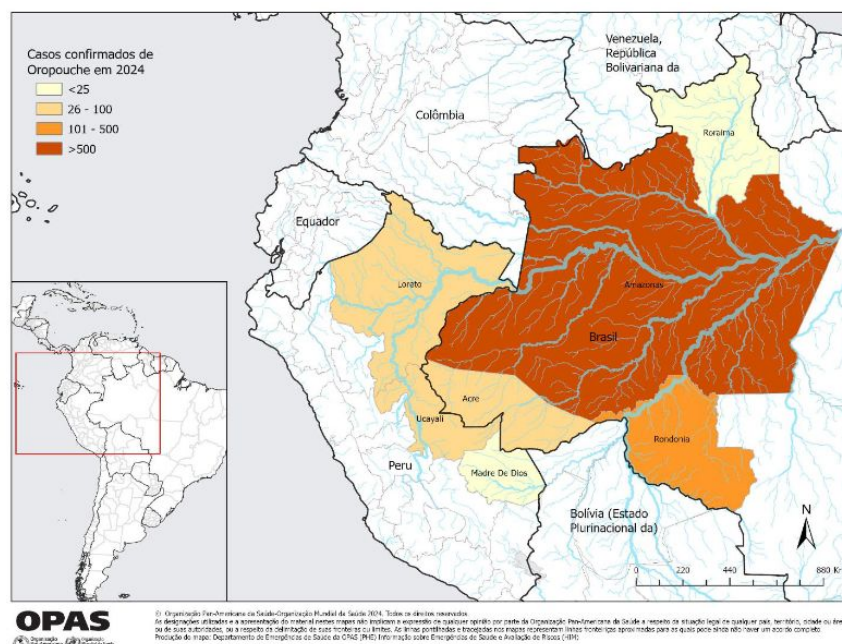
Antecedentes na região das Américas

Nas Américas, vários surtos da doença do vírus Oropouche (OROV) foram descritos em comunidades rurais e urbanas no Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Panamá, Peru e Trindade e Tobago. Na maioria desses surtos, foram afetadas tanto pessoas do sexo masculino quanto feminino e de todas as idades. Nas populações pré-expostas, as crianças e os jovens foram os mais afetados.

Os surtos de OROV registrados nos últimos dez anos ocorreram principalmente na região amazônica.

Conforme a última atualização epidemiológica da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), publicada em 17/07/2024, até o dia 16 de julho de 2024, 7.688 casos confirmados de Oropouche foram notificados em cinco países da Região das Américas: Estado Plurinacional da Bolívia (n= 313), Brasil (n= 6.976), Colômbia (n= 38), Cuba (n= 74) e Peru (n= 287).

Distribuição de casos confirmados de Oropouche no Brasil e no Peru, 2024*

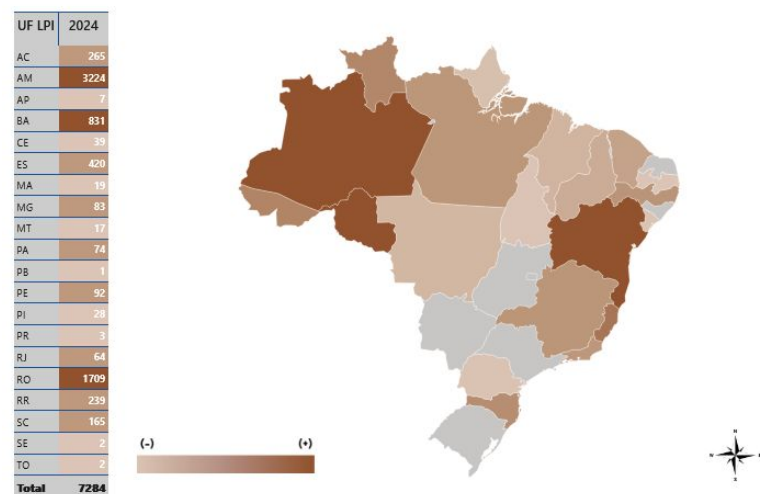


Fonte: Adaptado de relatórios enviados pelos Pontos Focais Nacionais (PFNs) para o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) do Brasil e do Peru.

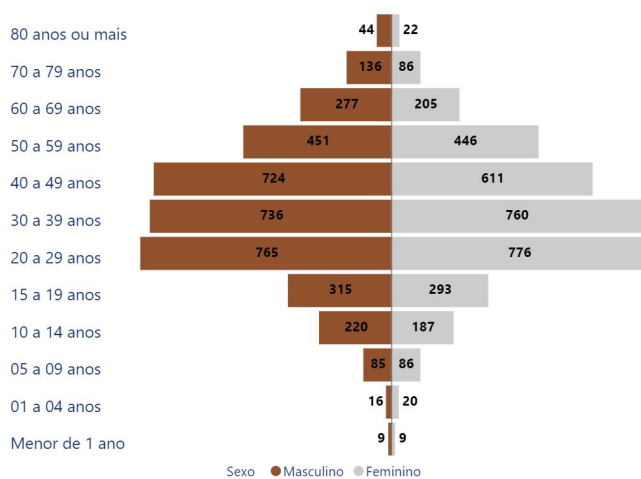
Cenário Epidemiológico da Febre do Oropouche | Brasil | SE 01 a 31/2024*

No Brasil, entre a SE (semana epidemiológica) 1 a SE 31 de 2024, o vírus OROV foi detectado em 7.284 amostras. A região amazônica, considerada endêmica, concentrou 44,3% das confirmações no país. Os casos identificados estão distribuídos de maneira equitativa entre os sexos, com 51,9% (3.780/7.284) das detecções em indivíduos do sexo masculino. A faixa etária de 20 a 49 anos concentrou 60,0%(4.372/7.284) dos casos.

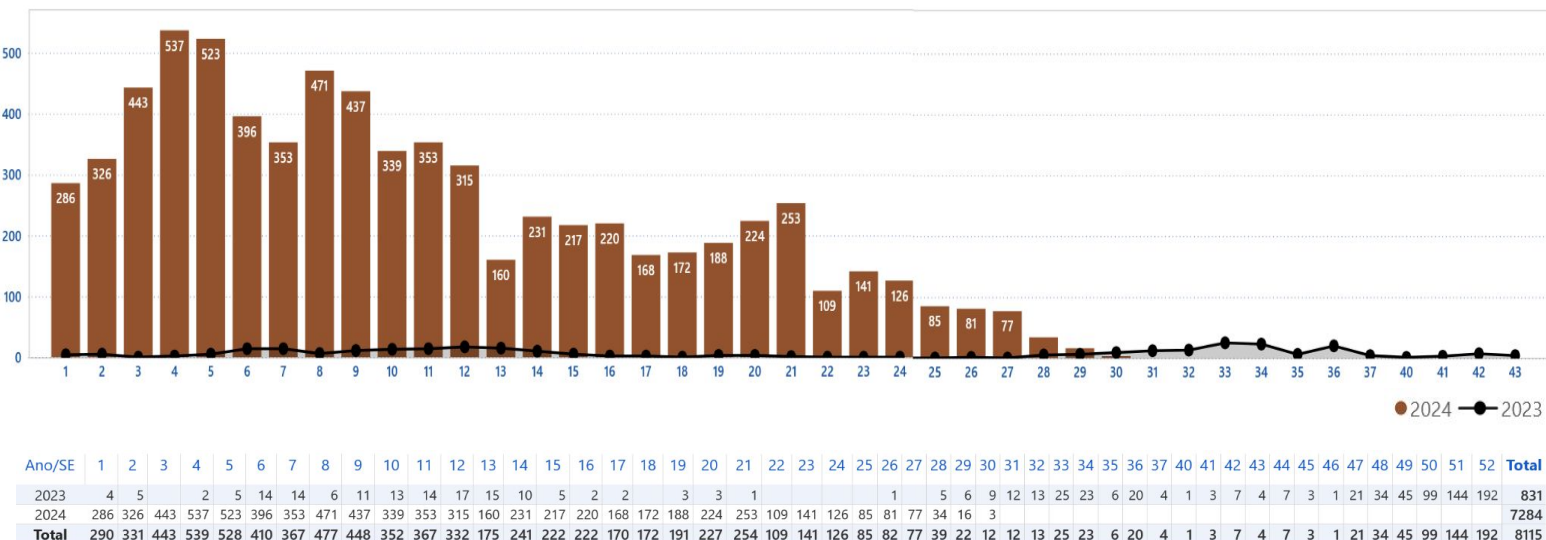
Números de exames detectáveis para Febre do Oropouche por UF do Local Provável de Infecção (LPI) e ano, Brasil, 2024*.



Números de exames detectáveis para Febre do Oropouche por faixa etária e sexo, Brasil, 2024*.



Números de exames detectáveis para o vírus Oropouche por semana epidemiológica, Brasil, 2023 e 2024.



Cenário Epidemiológico da Febre do Oropouche | Ceará | 2024*

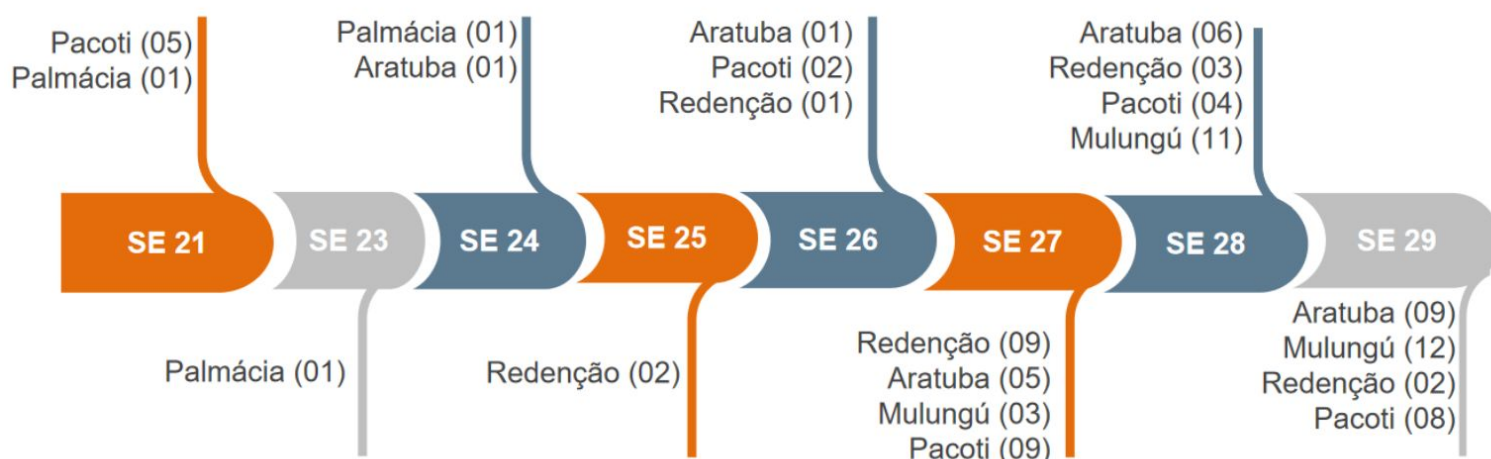
Em 2024, A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (Sesa) confirmou 96 casos de Febre do Oropouche, um evento atípico, visto que a doença não é considerada endêmica no estado. Os casos foram detectados na região do Maciço do Baturité. Os registros estão distribuídos nos municípios de Pacoti (28), Mulungu (26), Aratuba (22), Redenção (17) e Palmácia (03). Os municípios com casos confirmados estão localizados em duas Coordenadorias Regionais de Saúde (COADS), de Baturité (03 municípios) e Maracanaú (02 municípios) que fazem parte da Superintendência Regional de Saúde de Fortaleza (SRSFOR).

A Febre do Oropouche é uma doença viral transmitida pelo *Culicoides paraensis*, conhecido como maruim, polvinha ou mosquito-pólvora, entre outras denominações. Até o momento, não há registros de transmissão direta entre pessoas. Os sintomas incluem febre, dor de cabeça e dores musculares, semelhantes aos de outras arboviroses, o que ressalta a importância de um diagnóstico diferencial por meios laboratoriais. A detecção da Febre do Oropouche é feita por um teste, que utiliza biologia molecular e busca o material genético do vírus. A Sesa está realizando investigações complementares para compreender melhor o cenário dessa doença no Estado. Apesar dos casos confirmados, até o momento não há indicação de uma ameaça iminente à saúde pública. A maioria dos casos cursa com sintomas leves e autolimitados, entretanto, existem relatos na literatura de complicações neurológicas e dois óbitos foram registrados na Bahia em 2024.

Destaca-se que o Ministério da Saúde, por meio da Nota Técnica Nº 15/2024-SVSA/MS, alertou sobre a existência de evidência de transmissão vertical do OROV, porém sem estabelecer relação causal entre a infecção por OROV durante a vida intrauterina e malformações neurológicas. A Nota teve como base a avaliação sorológica de quatro recém-nascidos com microcefalia pelo Instituto Evandro Chagas. Ademais, a nota relata investigação de óbito fetal de gestante com diagnóstico laboratorial de Febre de Oropouche.

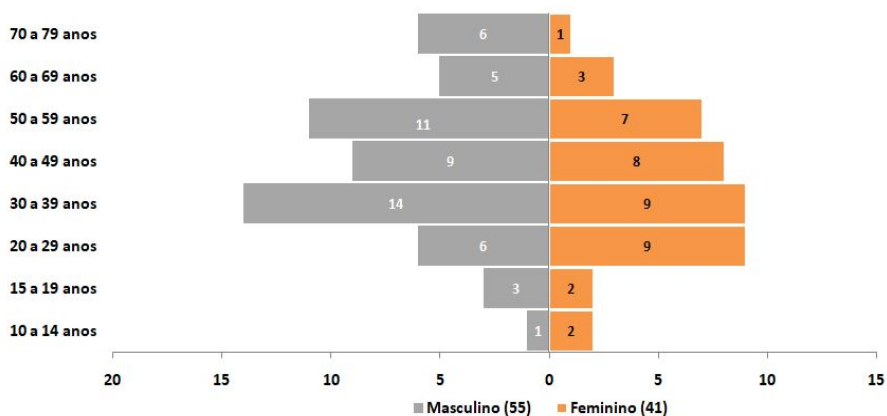
A distribuição dos casos por Semana Epidemiológica do início dos sintomas, observa-se que as SE 27 (30/06 a 06/07/2024) e 29 (14/07 a 20/07/2024) concentram os maiores registros de casos confirmados 59,3% (57/96).

Figura 1. Casos confirmados de Febre do Oropouche por data do início dos sintomas e semana epidemiológica, Ceará, 2024*



Cenário Epidemiológico da Febre do Oropouche | Ceará | 2024*

Figura 2. Número e proporção (%) de casos confirmados de Febre do Oropouche por sexo e faixa etária, Ceará, 2024*

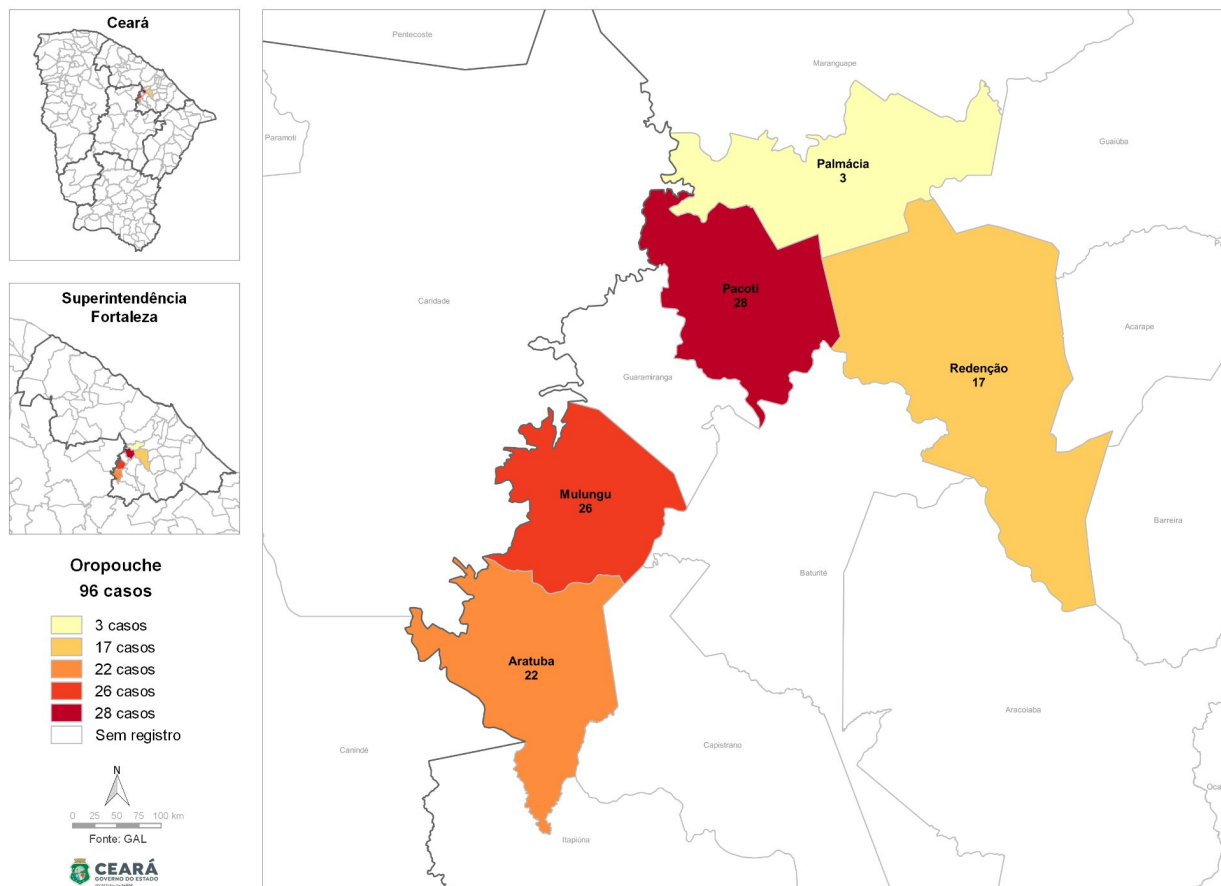


FONTE: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP *Dados atualizados em 31/07/2024*

Dos casos confirmados (96), 57,2% (55/96) são do sexo masculino e as idades estão entre 14 e 79 anos (Figura 2). A maioria dos casos confirmados reside ou frequenta a zona rural de seus municípios.

Cenário Epidemiológico da Febre do Oropouche | Ceará | 2024*

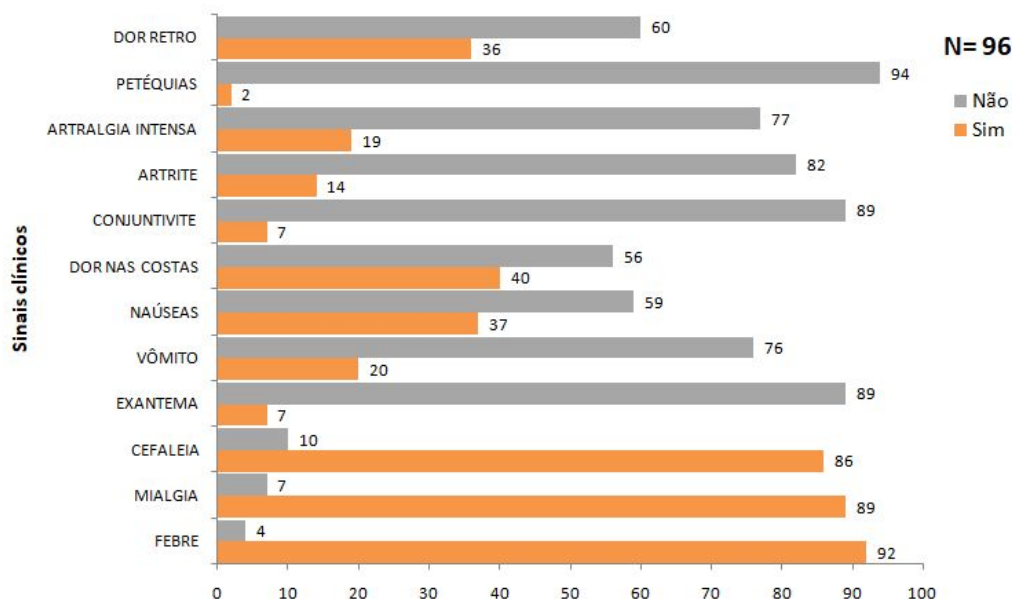
Figura 3. Casos confirmados segundo Município de Residência, COADS, SRS, 2024*



FONTE: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP *Dados atualizados em 31/07/2024*

Cenário Epidemiológico da Febre do Oropouche | Ceará | 2024*

Figura 4. Sinais e sintomas dos casos confirmados de Febre do Oropouche, Ceará, 2024*.



FONTE: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP *Dados atualizados em 31/07/2024*

Todos os pacientes relataram sinais e sintomas clássicos da Febre de Oropouche: uma síndrome febril quase sempre acompanhada por mialgias e cefaleia, entre outros achados (Figura 4). Dos casos confirmados (96), três são gestantes. Não houve registro de agravamento do quadro clínico de nenhum dos casos. A doença seguiu a definição padrão de um caso suspeito de dengue, daí a importância da realização do teste molecular (RT-PCR) para elucidação diagnóstica na fase febril (até o 5º dia do início dos sintomas).

Até o momento, todos os casos investigados apresentam local provável de infecção em zona rural.

Figura 5. Imagens ilustrativas do ambiente no local provável de Infecção (LPI)

Algumas características do ambiente são:

- Vales ou áreas baixas de encostas com água corrente utilizadas para a agricultura;
- Presença de culturas que geram sombreamento e deposição de matéria orgânica, como banana e chuchu, entremeadas na vegetação natural;
- Residências de alvenaria construídas a menos de 5 metros das áreas de cultivo;
- Locais protegidos de ventos fortes e com maior umidade do ar em relação a áreas vizinhas; e
- Presença do vetor, *Culicoides* spp.

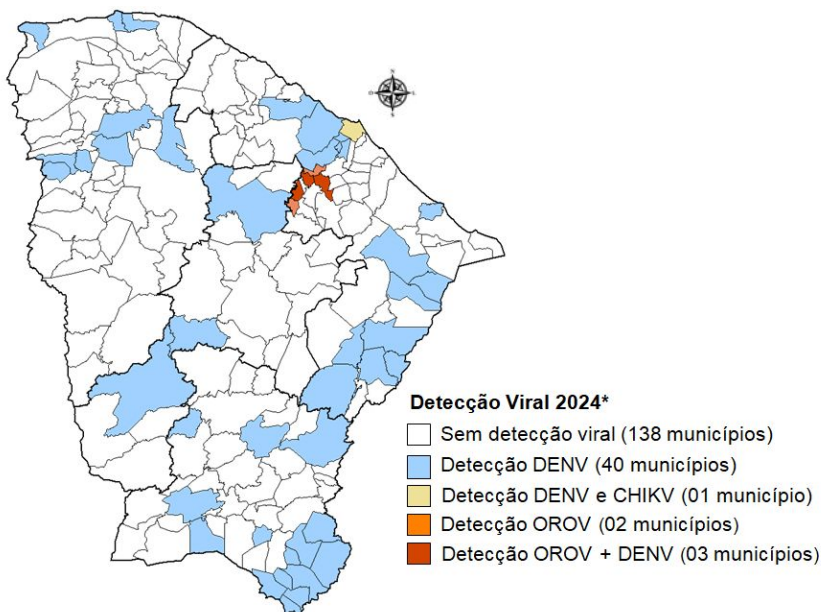


Não foi identificada transmissão urbana nos casos investigados.

Vigilância Laboratorial das Arboviroses | Ceará | 2024*

Em 2024, o Lacen cadastrou **17.518** amostras para o testes de **Biologia Molecular (RT-PCR)** de casos suspeitos de arboviroses, provenientes de 156 municípios do estado. Dessas, **84,0% (14.675/17.518)** foram liberadas e tiveram os seguintes resultados: detecção do vírus DENV em 264 amostras provenientes de 44 municípios, OROV foi isolado em 96 amostras (RT-qPCR) de cinco municípios e o município de Fortaleza com circulação dos vírus CHIKV e DENV. Destaca-se o vírus DENV com o maior número de amostras isoladas 73,1% (264/361) em relação aos demais arbovírus com circulação no estado.

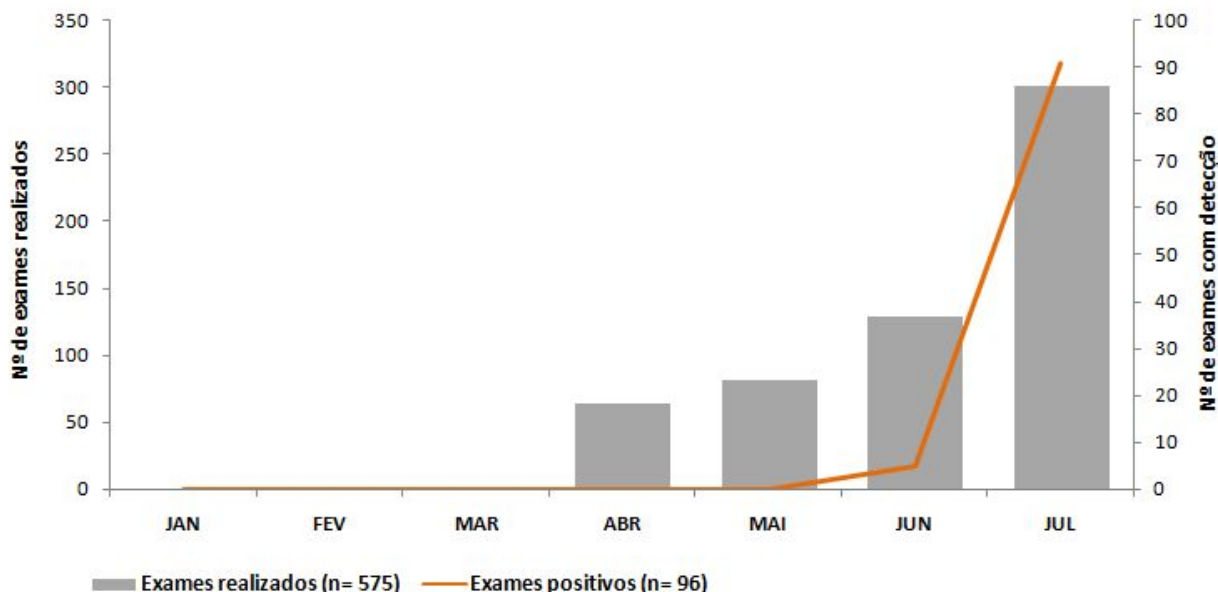
Figura 6. Detecção Viral, Ceará, 2024*



FONTE: SESA/SEVIG/COVEP/GAL *Dados atualizados em 31/07/2024

Vigilância Laboratorial da Febre do Oropouche | Ceará | 2024*

Figura 7. Exames realizados e curva de detecção para Febre do Oropouche por mês de data de liberação, Ceará, 2024*



FONTE: SESA/SEVIG/COVEP/GAL *Dados atualizados em 31/07/2024

Vigilância Laboratorial da Febre do Oropouche | Ceará | 2024*

Figura 8. Vigilância Laboratorial | RT-qPCR Oropouche Ceará. 01 março a 30 de julho de 2024*



FONTE: SESA/SEVIG/COVEP/GAL *Dados atualizados em 30/07/2024.

De março a julho de 2024, foram analisadas pelo Lacen um total de **1.162** amostras para vírus Mayaro e Oropouche. Dessas, **8,2%** (96/1.162) apresentaram resultados detectável para OROV. Nenhuma para Mayaro.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE